



Cofinanciado pela
União Europeia

GUIA ESSENCIAL
PARA NAVEGAR NA ERA DA PÓS-VERDADE
JUNHO 2026



diccionário da desinformação



**Uma ferramenta educativa para
identificar, compreender e combater as
narrativas falsas e a manipulação digital
no contexto de uma sociedade
democrática.**



Co-financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente a posição da União Europeia ou da Comissão Europeia. Nem a União Europeia nem a Comissão Europeia podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

Esta publicação foi desenvolvida no âmbito do projecto IberCHECK, uma aliança de meios de comunicação e verificadores de factos liderada pelo Newtral e co-financiada pela Comissão Europeia.

DIRECÇÃO E EDIÇÃO **Marilín Gonzalo Airut**

CONTEÚDOS **Verónica García**
Irene Larraz
Tomás Rudich
Marilín Gonzalo Airut

REVISÃO **João Mestre**
Luciana Ayciriex
Showny Azar

DISEÑO **Sofía Villafañe**

JUNHO 2026

O Dicionário da Desinformação está licenciado ao abrigo da Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

índice

Prólogo	04
Como utilizar este dicionário	05
• Aquem se destina	
• Como estão organizadas as entradas	
Glossário	06
Bibliografia	18

prólogo

O debate público, fundamental para a persistência da nossa democracia, enfrenta hoje um risco sistémico: os algoritmos assumiram o controlo de uma parte essencial da nossa atenção.

Ao priorizar o impacto emocional, a polarização e o ruído, estas lógicas impulsionaram a desinformação, permitindo que esta contamine o debate cívico. O perigo reside no facto de esta manipulação nem sempre se apresentar como uma mentira evidente: frequentemente mistura-se com o que é verdadeiro, adopta formas familiares e consegue passar despercebida.

Perante um ecossistema digital cada vez mais concebido para a reacção impulsiva, este Dicionário da Desinformação, desenvolvido pelo Newtral, propõe uma pausa. É um convite a recuperar o controlo, a observar com atenção e a dar nome aos mecanismos que moldam o que vemos, lemos e partilhamos. Porque defender o nosso espaço comum e a nossa capacidade de consenso começa por saber identificar estas armadilhas.

Através de uma selecção de conceitos-chave — do *deepfake* às câmaras de eco —, revelamos as estratégias, tecnologias e dinâmicas que moldam o actual ecossistema da desinformação. Cada termo é uma ferramenta para nos defendermos num tabuleiro onde a aparência de verdade pode tornar-se tão poderosa como a própria verdade.

como utilizar este dicionário

A quem se destina

Esta publicação foi concebida com uma abordagem transversal e multidisciplinar. É uma ferramenta de utilidade directa para professores, educadores, estudantes do ensino secundário e superior, profissionais da comunicação e, em geral, para qualquer cidadão interessado em proteger o seu ambiente digital e consumir informação de forma responsável,

Como estão organizadas as entradas

O corpo principal do dicionário está estruturado em formato de glossário alfabético. Cada entrada contém o termo técnico e uma definição precisa, apoiada por organismos internacionais, dicionários académicos ou entidades de verificação especializadas.

glossário

astroturfing

/ˈastɹət,ʒ:fiŋ /

Prática de publicar opiniões e comentários, na internet ou em meios de comunicação, que parecem provir de cidadãos comuns, mas que na realidade provêm de uma empresa ou grupo político específico, segundo o dicionário de Cambridge. É utilizada com o objectivo de fazer crer que um produto, política ou ideia é muito popular e tem um grande apoio.

bot

/b'ɒt /

Contas de redes sociais automatizadas para realizar uma determinada ação. Embora possam ser úteis e até divertidas para diversas funções, são frequentemente usadas com fins prejudiciais ou desinformativos, como por exemplo disseminar uma mensagem coordenada entre vários perfis, assediar outros utilizadores, amplificar falsidades ou inflacionar as métricas de uma conta.

câmara de eco

/ˈkəməɾɐ dɨ ˈɛku/

Ecosistema fechado no qual os participantes apenas encontram narrativas que amplificam ou reforçam as suas crenças preexistentes sobre diversos temas. Nas redes sociais, os algoritmos criam estas bolhas informativas, amplificando crenças preexistentes e fomentando a polarização.

cheapfake

/tʃˈi:pfeɪk/

Termo cunhado pelas especialistas em cibersegurança Britt Paris e Joan Donovan para identificar conteúdo que foi manipulado de forma "barata", sem tecnologias de machine-learning (ao contrário dos *deepfakes*), por exemplo, acelerando ou abrandando a filmagem.

CIB (*coordinated inauthentic behavior*)

/kəʊˈɔːdɪn, eɪtɪd mɔːθˈentɪk bɪhˈeɪvjə/

Esforços coordenados para manipular o debate público com um objectivo estratégico. As pessoas utilizam contas falsas, que são centrais neste tipo de operações, com o objectivo último de desinformar outros.

conteúdo fabricado

/ ko.tj'u.du fɐ.bri.k'a.du /



Forma de desinformação que utiliza conteúdo 100% falso e que foi concebido expressamente para enganar e causar dano, segundo os tipos de informação errada e desinformação assinalados pela First Draft.

conteúdo impostor

/ ko.tj'u.du i.puʃ.t'or /



Aquele que imita fontes verídicas e genuínas para difundir mensagens desinformativas ou erróneas.

conteúdo nocivo

/ ko.tj'u.du nu.s'i.vu /



O conteúdo que circula na Internet pode provocar impactos na saúde mental e no desenvolvimento afectivo, sobretudo no caso dos menores, como explicam a Unicef e a AEPD. Entre eles está o conteúdo nocivo (pornografia, violência extrema, consumo de substâncias, extremismo, distúrbios alimentares, etc.), mas também o conteúdo de ódio (por raça, género, religião, orientação sexual, etc.) ou o ilegal (abuso sexual, terrorismo, etc.).

debunking

/ di:b'ʌŋkiŋ /



Verificar, expor ou demonstrar que algo é menos importante, menos certo ou menos bom do que se fez crer, segundo o dicionário de Cambridge.

deepfake

/ d'i:pfeik /

Os *deepfakes* são vídeos, imagens ou áudios manipulados ou gerados com inteligência artificial que mostram de forma convincente uma pessoa a dizer ou a fazer algo que nunca aconteceu. Utilizam ferramentas que permitem trocar rostos, modificar vozes ou criar conteúdo completamente novo. Quando estas falsificações são realizadas sem IA, mediante edição ou filtros, são denominadas *cheapfakes*.

desinformação

/ dizifurme'sew /

Mensagens verificavelmente falsas ou enganosas que são criadas, apresentadas e divulgadas com fins lucrativos ou para enganar deliberadamente a população e que podem causar um prejuízo público.

doppelgänger

/ d'ɒpəlɡ,ɛŋə /

Nome pelo qual é denominada uma campanha de ingerência estrangeira atribuída à Rússia, activa desde meados de 2022. Segundo o Serviço Europeu para a Ação Externa (SEAE), esta campanha utiliza mais de 200 domínios e 25.000 redes CIB que operam em múltiplos idiomas e foi amplamente documentada por investigadores da sociedade civil e governos.

egosurfing

/ˈi:ɡəʊzəfɪŋ /



União do prefixo ego- (que significa “eu” em latim) e o verbo inglês surfing (navegar, neste caso pela Internet). O Gabinete de Segurança do Internauta (OSI) explica que "consiste em utilizar as redes sociais e os motores de busca da Internet usando termos de pesquisa relativos a nós para localizar informação pessoal em páginas web e outras plataformas".

fábrica de trolls

/ˈfabrɪkə di ˈtrɒl /



Grupo institucionalizado de trolls (utilizadores que provocam, ofendem ou incomodam) que pretende interferir nas opiniões políticas e na tomada de decisões. Segundo o Computational Propaganda Research Project, para ganhar as eleições de 2016, o presidente filipino Rodrigo Duterte gastou o equivalente a centenas de milhares de euros para financiar exércitos de trolls que difundissem propaganda favorável e atacassem os opositores.

fact-checking

/fˈakt-tʃˈekɪŋ /



Em português, verificação de factos. É o processo jornalístico de verificar a informação para determinar a sua veracidade.

fake news

/ f'eɪk nj'u:z /



Informação falsa ou enganosa apresentada como se fosse uma notícia real ou autêntica, tal como a define a organização EU DisinfoLab. Embora por vezes seja usado como sinónimo de desinformação, este termo é mais amplo e engloba outros tipos de estratégias para enganar.

falsa ligação

/ f'ɑːlsə li.ɡə.s'ew /



Expressão utilizada quando os títulos, imagens ou legendas de uma notícia não são suportados pelo conteúdo da mesma. Este fenómeno é, segundo a organização First Draft, uma forma de desinformação.

firehosing

/ f'aɪəhəʊzɪŋ /



Técnica de propaganda através da qual são transmitidas muitas mensagens de forma rápida, repetitiva e contínua através de múltiplos canais online sem ter em conta a veracidade nem a coerência.

GAN (rede generativa antagónica)

/ˈɡən (r'e.dɪ ʒɪnɪrə'tɪvə ɛtə'ɡɒnɪkə) /

É uma arquitectura de aprendizagem profunda (deep learning) que treina duas redes neuronais para que compitam entre si e gerem novos dados "mais autênticos", segundo a definição da Amazon Web Services. Ao confrontar duas redes entre si, uma delas retira uma amostra de dados e modifica-a e a outra tenta prever se esses dados são reais ou falsos. Competem entre si, gerando versões novas e melhoradas de valores de dados falsos até que a rede de previsão já não consiga distinguir o falso do original.

influence operations

/ˈɪnfluːəns ˌɒpə'reɪʃənz /

Esforços para manipular e corromper a opinião e o debate públicos com um objectivo definido, segundo a First Draft e a Meta.

infodemia

/ɪ.fə.dɪ.m'i.ə /

Segundo a descrição de David Rothkopf, quando era membro do conselho de administração do comité consultivo da Escola de Saúde Pública Bloomberg da Universidade Johns Hopkins, trata-se da superabundância de informação, incluindo a desinformação deliberada, que dificulta o acesso a fontes fiáveis. A definição foi popularizada pela OMS, que alertou para os seus riscos durante a pandemia. Pode prejudicar a saúde física e mental, aumentar a estigmatização, incentivar o incumprimento das medidas sanitárias e enfraquecer a resposta de saúde pública, colocando em risco a capacidade de controlar uma pandemia.

literacia mediática

/ li.ti.rɐ.s'i.ɐ mi.dɨ'atɨkɐ /

Conjunto de competências indispensáveis, segundo a UNESCO, para fomentar o pensamento crítico no meio de uma paisagem digital em constante evolução, bem como para enfrentar os desafios do século XXI, incluindo a proliferação da desinformação e da incitação ao ódio, a diminuição da confiança nos meios de comunicação e as inovações digitais, em particular a inteligência artificial.

meios sintéticos

/'mɛjuʃ si'tɛtikuʃ /

Também chamados "meios gerados por IA". Trata-se de um termo genérico para referir a produção, manipulação e modificação de dados e meios de comunicação por processos automatizados, especialmente mediante algoritmos de inteligência artificial, com o fim de enganar as pessoas ou alterar uma informação original.

narrativa desinformativa

/ nɐ.rɐ.t'i.vɐ dɨ.zi.for.mɐ.ti.vɐ /

Para além dos conteúdos isolados, a desinformação constrói-se através de relatos falsos, manipulados ou descontextualizados. As narrativas desinformativas são estratégias retóricas concebidas deliberadamente para enganar, moldar crenças, polarizar a população ou causar algum dano.

OSINT (*open-source intelligence*)

/ˈɒsɪnt, əʊ.pən ,sɔːs mˈtel.ɪ.dʒəns /

Prática de recolher e analisar informação obtida de fontes abertas para produzir inteligência processável, segundo a European Data. É uma das metodologias mais utilizadas pelos fact-checkers de todo o mundo.

pesquisa inversa de imagens

/pɪʃ.k'i.zə i.v'ɛr.sə di i.m'a.ʒəɪʃ /

Técnica que utiliza ferramentas como o Google ou o TinEye para encontrar imagens semelhantes ou idênticas às que estão a ser rastreadas. O motor de busca permite localizar informação sobre uma imagem a partir do seu ficheiro ou URL, encontrar outras versões, localizar páginas que a contenham ou mostrar outras semelhantes. Desta forma, ajuda a determinar a origem das imagens e a explorar o seu contexto.

phishing

/fɪʃɪŋ /

Técnica que consiste no envio de uma mensagem por parte de um cibercriminoso a um utilizador simulando ser uma entidade legítima (como um banco ou instituição pública), com o objectivo de lhe roubar informação privada, efectuar um débito económico ou infectar o seu dispositivo, segundo o Instituto Nacional de Cibersegurança espanhol. Para isso, anexam ficheiros infectados ou ligações a páginas fraudulentas no correio electrónico.

pós verdade

/ˈpɒz-vɪrˈdædi/

Distorção deliberada de uma realidade, que manipula crenças e emoções com o fim de influenciar a opinião pública. Em inglês, o termo foi utilizado em 1992, em reflexões críticas sobre as presidências de Nixon e Reagan, e atingiu o seu auge em 2016. Coincidindo com o Brexit e a vitória de Trump, o dicionário de Oxford consagrou-o como palavra do ano.

prebunking

/ˌpɹɪbˈʌŋkɪŋ/

Antecipar-se à desinformação mediante conteúdos que identificam possíveis dúvidas, narrativas falsas ou táticas antes de se difundirem. Procura informar e preparar o público para reconhecer boatos com cepticismo, actuando como uma "inoculação" baseada na literacia mediática face a conteúdos enganosos.

propaganda

/ˌprɒpəˈɡændə/

Ideias, informação ou outro material difundido comumente através dos meios (jornais, rádio, televisão, etc.) num esforço para ganhar pessoas para uma doutrina ou ponto de vista, segundo a American Marketing Association (AMA).

smishing

/ sm'ɪʃɪŋ /

Ataque de engenharia social que utiliza mensagens de texto falsas para enganar os utilizadores com o fim de descarregarem programas maliciosos, partilharem informação confidencial ou enviarem dinheiro aos cibercriminosos, segundo a IBM. O termo é uma combinação de SMS e phishing.

teoria da conspiração

/ tju.r'i.ɐ də kɒspɪrə'səw /

Teorias que se referem à crença de que certos eventos ou situações são manipulados secretamente nos bastidores por forças poderosas com intenções negativas, segundo a Comissão Europeia e a UNESCO. Frequentemente aparecem como uma explicação lógica de factos ou situações que são difíceis de entender e geram uma falsa sensação de controlo e autonomia.

viés de confirmação

/ vj'ɛf di kɒfɪrmə'səw /

Tendência das pessoas a procurar informação que apoie os pontos de vista que já têm. Também leva os cidadãos a interpretar a evidência de maneira que apoie as suas crenças, expectativas ou hipóteses preexistentes.

vishing

/ v'ɪʃɪŋ /



Combinação de "voice" (voz) e "phishing" (furto de identidade). É uma tática de engenharia social para persuadir as vítimas a fornecerem informação pessoal, normalmente com o objectivo de aceder a contas financeiras.

Frequentemente os utilizadores são levados a crer que a sua conta bancária foi comprometida ou que receberam uma oferta que não podem perder.

VLOPs (very large online platforms)

/ v'ɛɪ l'ɑ:dʒ 'ɒnlaɪn pl'atfɔ:mz /



Plataformas que têm mais de 45 milhões de utilizadores por mês na UE, segundo o Digital Services Act da União Europeia.

bibliografia (I)

AEPD, "Internet seguro por defecto para la infancia y el papel de la verificación de edad"

<https://www.aepd.es/guias/nota-tecnica-internet-seguro-por-defecto-para-la-infancia.pdf>

American Market Association <https://www.ama.org/>

AWS (Amazon), "¿Qué es una GAN?" <https://aws.amazon.com/es/what-is/gan/>

Belogolova, Olga (Meta); Defining Influence and Disinformation

https://www.disinfo.eu/wp-content/uploads/2022/11/01_Day2_DefinitionofDisinfo_Presentation1_Olga.pdf

Bradshaw, Samantha; Howard, Philip N (University of Oxford) "Troops, Trolls and Troublemakers: A Global Inventory of Organized Social Media Manipulation"

<https://demtech.oii.ox.ac.uk/wp-content/uploads/sites/12/2017/07/Troops-Trolls-and-Troublemakers.pdf>

data.europa.eu (European Union), "What is OSINT: Open-source intelligence?"

<https://data.europa.eu/en/publications/datastories/what-osint-open-source-intelligence>

Diccionario de Cambridge, Astroturfing

<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/astroturfing>

Diccionario de Cambridge, Debunking

<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/debunking>

Dovetail, "Using narrative analysis in qualitative research"

<https://dovetail.com/research/narrative-analysis/>

bibliografia (II)

EU Disinfo Lab, Doppelganger hub <https://www.disinfo.eu/doppelganger-hub>

Comissão Europeia; "Identifying conspiracy theories"

https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/coronavirus-response/fighting-disinformation/identifying-conspiracy-theories_en

Comissão Europeia; "The Digital Services Act"

<https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/policies/digital-services-act>

Ação Externa da União Europeia https://www.eeas.europa.eu/_en

García, Laura; Shane, Tommy (First Draft) "A guide to prebunking: a promising way to inoculate against misinformation"

<https://firstdraftnews.org/articles/a-guide-to-prebunking-a-promising-way-to-inoculate-against-misinformation/>

Gonzalo, Marilín; (Newtral) "Deepfakes, mentiras y vídeo"

<https://www.newtral.es/que-son-deepfakes-inteligencia-artificial/20210310/>

Google Images <https://images.google.com/>

INCIBE (Instituto Nacional de Ciberseguridad, Instituto Nacional de Cibersegurança, Espanha), "Egosurfing: ¿Qué información hay sobre mí en Internet?"

<https://www.incibe.es/ciudadania/blog/egosurfing-que-informacion-hay-sobre-mi-en-internet>

INCIBE (Instituto Nacional de Ciberseguridad, Instituto Nacional de Cibersegurança, Espanha), "Phishing"

<https://www.incibe.es/aprendeciberseguridad/phishing>

bibliografia (III)

Kosinski, Matthew (IBM); “¿Qué es el smishing (phishing por SMS)?”
<https://www.ibm.com/es-es/think/topics/smishing>

Newtral; “Alex Mahadevan, director de Mediawise: “La alfabetización mediática funciona contra la desinformación”
<https://www.newtral.es/alfabetizacion-mediatica-funciona-alex-mahadevan-mediawise-desinformacion/20220426/>

Nguyen, C. Thi (June 2020). “Echo Chambers and Epistemic Bubbles”.
episteme. 17 (2): 141–161. doi:10.1017/epi.2018.32. ISSN 1742-3600. S2CID
71520109
<https://www.cambridge.org/core/journals/episteme/article/abs/echo-chambers-and-epistemic-bubbles/5D4AC3A808C538E17C50A7C09EC706F0>

Nimmo, Ben; Torrey, Mike. “CIB Report: Taking down coordinated inauthentic behavior from Russia and China” (PDF) Meta.
https://about.fb.com/wp-content/uploads/2022/11/CIB-Report_-China-Russia-Sept-2022.pdf

Organização Mundial de Saúde (OMS); “Gestión de la infodemia sobre la COVID-19: Promover comportamientos saludables y mitigar los daños derivados de la información incorrecta y falsa”
<https://www.who.int/es/news/item/23-09-2020-managing-the-covid-19-infodemic-promoting-healthy-behaviours-and-mitigating-the-harm-from-misinformation-and-disinformation>

Parlamento Europeo; “Injerencia extranjera: cómo lucha el Parlamento contra la amenaza a la democracia de la UE”
<https://www.europarl.europa.eu/topics/es/article/20240404STO20215/injerencia-lucha-del-parlamento-contr-la-amenaza-a-la-democracia-de-la-ue>

bibliografia (IV)

Rothkopf, David J. (The Washington Post). "When the Buzz Bites Back". The Washington Post. 11th May 2003.

<https://www.washingtonpost.com/archive/opinions/2003/05/11/when-the-buzz-bites-back/bc8cd84f-cab6-4648-bf58-0277261af6cd/>

TinEye <https://tineye.com/>

UNESCO, "Herramientas innovadoras de la UNESCO para la alfabetización mediática e informacional"

<https://www.unesco.org/es/articles/herramientas-innovadoras-de-la-unesco-para-la-alfabetizacion-mediatica-e-informacional>

UNICEF, "Contenido dañino" <https://www.unicef.org/lac/contenido-danino>

Wardle, Claire. "Noticias falsas. Es complicado", First Draft

<https://firstdraftnews.org/articles/noticias-falsas-es-complicado/>

